



## AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM DE MANEIRA LÚDICA: AS CONTRIBUIÇÕES DE OFICINAS PEDAGÓGICAS EM LIBRAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

*ACQUISITION OF LEARNING IN A PLAYFUL WAY: THE CONTRIBUTIONS OF  
PEDAGOGICAL WORKSHOPS IN THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)  
FOR TEACHER TRAINING*

 **Francisca Edivania Gadelha Dias**

Mestra em Educação

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Palmas, Tocantins – Brasil

[francisca.edivania@mail.uft.edu.br](mailto:francisca.edivania@mail.uft.edu.br)

 **Gustavo Cunha de Araujo**

Doutor em Educação

Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq – PQ 2

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

Araguaína, Tocantins – Brasil

[gustavocaraujo@yahoo.com.br](mailto:gustavocaraujo@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo relatar as contribuições de oficinas pedagógicas sobre didática de ensino para surdos, realizadas com acadêmicos e comunidade externa no município de Gurupi, estado do Tocantins. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Os participantes do estudo foram estudantes da educação básica e universitários, docentes e técnico-administrativos de uma instituição do ensino superior, além da comunidade externa. Foram executadas 8 oficinas ao longo de 2021 e 2022, que versam sobre questões teóricas, práticas e didáticas em Libras da educação para surdos. Constatamos durante a realização das oficinas que os professores, principalmente, encontram dificuldades para capacitar em Libras, justamente pela falta de cursos de formação de professores e ações semelhantes que trabalhem com essa temática, além da falta de materiais adequados em Libras para trabalhar com os estudantes.

**Palavras-chave:** Libras; oficinas pedagógicas; prática pedagógica; material didático.

**Abstract:** This research aims to report the contributions of pedagogical workshops on didactics of teaching for the deaf, held with scholars and the external community in the city of Gurupi, state of Tocantins, Brazil. The research followed the qualitative approach, of exploratory type. The participants of the study were basic education and university students, teachers and administrative technicians of a higher education institution, besides the external community. Eight workshops were held throughout 2021 and 2022, dealing with theoretical, practical and didactic issues in The Brazilian Sign Language (LIBRAS) for deaf education. We found during the workshops that teachers, especially, find it difficult to train in Libras, precisely because of the lack of teacher training courses and similar actions that work with this theme, besides the lack of appropriate materials in Libras to work with students.

**Keywords:** Libras; pedagogical workshops; pedagogical practice; didactic material.

**Para citar – ABNT NBR 6023:2018**

DIAS, Francisca Edivania Gadelha; ARAUJO, Gustavo Cunha de. Aquisição da aprendizagem de maneira lúdica: as contribuições de oficinas pedagógicas em Libras para a formação docente. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 241-256, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v22n2.24605>

## Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) parece ser uma manifestação pouco conhecida por parte dos sujeitos não surdos que se relacionam no âmbito da sala de aula. Isso, por sua vez, reflete a pouca ênfase de materiais didáticos que versam sobre esta peculiaridade. Em outras palavras, o acervo de material didático para se trabalhar com alunos surdos no contexto das aulas de Língua Portuguesa parece ser extremamente escasso, o que, de certa forma, parece refletir a disparidade do conhecimento da Libras, por parte dos sujeitos envolvidos (OLIVEIRA JÚNIOR; SFORNI, 2018).

Estamos entendendo a Libras, nesse contexto, como uma ferramenta mediadora para a troca de relações interpessoais e, com isso, colaborar para diferentes efeitos de sentido entre os envolvidos. Assim como todo e qualquer idioma, a Libras se constitui como sistema próprio de comunicação, contemplando uma sintaxe e tradução próprias, sendo reconhecida pela Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a reconhece como língua oficial das pessoas surdas do Brasil. Do ponto de vista de usuários, estima-se que mais de 17 milhões de pessoas tenham consciência linguística para o uso comunicativo da Libras (OLIVEIRA JÚNIOR; SFORNI, 2018).

No entanto, vale destacar os estudos de Santos e Oliveira (2017) acerca da produção científica sobre Libras no Brasil, nos últimos anos. As autoras levantaram na Base de dados do Currículo Lattes 101 currículos de pesquisadores que estudam temas relacionados a Libras. Após filtrarem a busca, chegaram em 73 pesquisadores. Desses, elas constataram a produção de 241 artigos sobre Libras publicados em 131 periódicos por 102 autores, no período compreendido de 1987 a 2014. Dentre alguns resultados, afirmaram que as áreas de Linguística e Educação Especial são maioria nessa produção analisada, o que corrobora na consolidação dessas áreas que pesquisam esse assunto em âmbito nacional.

Outro resultado interessante verificado pelas autoras se refere à distribuição geográfica desses artigos. Segundo Santos e Oliveira (2017), a região sudeste é predominante nessas pesquisas encontradas, com destaque para os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Ou seja, a região norte (contexto deste estudo) não aparece nesse ranking entre as principais produtoras de conhecimento sobre Libras, o que permite afirmar da necessidade de continuar a ampliar pesquisas sobre Libras nessa região, especificamente no estado do Tocantins, contexto desta pesquisa de mestrado.

Diante do exposto, reiteramos que o desejo de desenvolver esta pesquisa teve início com as atividades enquanto docente de um dos autores, voltada a este público no ano de 2008. Na

ocasião, ao concluir o curso de Libras, passou-se a desenvolver atividades docentes, quando percebeu-se a extrema carência de materiais didáticos voltados ao público surdo. Nesse contexto, enquanto pesquisadores, entendemos que ainda é necessário fazer muito em prol desse grupo, considerando que este ainda sofre uma periferização no sistema educacional.

Nesse sentido, ao se deparar com essas inquietações enquanto pesquisadores, uma pergunta, dentre outras, surgiu: há oficinas pedagógicas realizadas com estudantes e professores (educação básica e universitários) para os surdos nessa perspectiva? Que ajudem na disseminação de conhecimento, teórico e prático, acerca da Libras na educação? Conseqüentemente, temos como objetivo principal nesta pesquisa relatar as contribuições de oficinas pedagógicas sobre didática de ensino para surdos, realizadas com a comunidade interna e externa (escolas públicas, instituição de ensino superior, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Casa de Cultura), no município de Gurupi, estado do Tocantins.

A partir dessas primeiras considerações, este artigo está dividida da seguinte forma: no primeiro momento, apresentamos um recorte da revisão teórica realizada, tendo como foco autores que tratam da Libras e oficinas pedagógicas, na pesquisa educacional brasileira. Depois, socializamos alguns dados e resultados da pesquisa realizada, que se referem às oficinas pedagógicas desenvolvidas com a comunidade interna e externa em Gurupi-TO, sendo recorte de uma pesquisa de mestrado realizada. Por fim, são apresentadas algumas considerações acerca do estudo desenvolvido.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, por possibilitar percepções e análises que busquem interpretar todas as variáveis e pontos de vista da realidade estudada (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Na esteira desse pensamento, a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente.

A metodologia teve a sua natureza aplicada, uma vez que Gil (2010) afirma que a pesquisa é realizada mediante conhecimentos acessíveis com a utilização de métodos e técnicas de investigação, envolvendo diversas etapas, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática. Além disso, este estudo se caracterizou como exploratório, ao nos permitir maior proximidade com o tema deste estudo (GIL, 2019).

O lócus da pesquisa se deu na Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, localizado na cidade de Gurupi, estado do Tocantins. Também foi realizada oficina pedagógica na Secretaria de

Cultura - Secult, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE e na Universidade de Gurupi - UNIRG, todas no município de Gurupi-TO, E oficina online utilizando o *Google meet*, onde abrangeu um público maior. Nesses ambientes realizaram-se oficinas pedagógicas voltadas para aquisição da aprendizagem, conhecimento e prática-pedagógica em Libras.

Os participantes<sup>1</sup> da pesquisa foram estudantes da UNIRG, estudantes da Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, pais e docentes dos alunos dessa escola, professores e técnico-administrativos da UNIRG, Palestrantes surdos, da oficina online e na UNIRG, professores da APAE, e comunidade externa. Ademais, utilizou-se a revisão sistemática, que segundo Amaral e Silva (2011, p. 1): “a revisão sistemática é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência”.

Foram executadas 8 oficinas, que versam sobre questões teóricas, práticas e didáticas em Libras da educação para surdos. Portanto, as atividades executadas se basearam, pontualmente, no desenvolvimento dos encontros em formato de oficinas, com posterior *feedback* por parte dos envolvidos na intervenção.

A partir dessas oficinas, foram utilizadas confecções de materiais pedagógicos em Libras, tais como: Quebra Cabeça de Frutas em Libras, Jogo de contar e somar em Libras, Alfabeto em Libras, Tapete colorido cores para trabalhar as cores em Libras, Mapa em Libras, Jogo tabuleiro de corrida das cores, Relógio em Libras, Amarelinha em Libras pintado no pátio da escola, Vogais em Libras, Jogo geométricos, Calendários Dias da semana e meses, Quebra cabeça de meses, Frutas e números, Animais em Libras, Cores em Libras, Dados em Libras. Portanto, os dados gerados foram: materiais didáticos confeccionados nas oficinas, e diálogos produzidos (*feedbacks*) pelos participantes deste estudo, durante a realização dessas oficinas, com um dos autores deste artigo (pesquisadora e intérprete de Libras, responsável pela condução das oficinas).

### **A importância da aquisição da Libras no âmbito Educacional**

A educação nos últimos anos tem sido importante palco para debates acerca de diferentes temas, tanto voltados à Educação Básica, quanto ao meio universitário. Tais discussões caminham para vertentes relacionadas, muitas das vezes, para a formação docente e, em alguns casos, ao despreparado e desconhecimento do ensino bilíngue para surdos (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Diante disso, conforme essas autoras, faz-se necessário ampliar as discussões acerca da Libras na educação, principalmente no que tange à formação de professores para o público surdo, por dois motivos: por ser um tema de relevância para a educação inclusiva, e por proporcionar

---

<sup>1</sup> Importa destacar, entretanto, que as abordagens e os instrumentos metodológicos utilizados obedeceram aos procedimentos éticos estabelecidos para a pesquisa científica em Ciências Humanas.

novos estudos referentes a técnicas e metodologias que o professor deve buscar para se trabalhar com pessoas surdas.

Nesse sentido, consideramos a Libras como fundamental para incluir o aluno surdo na escola ou universidade, para que possa, além de fazer valer o direito de acesso à educação e permanência na escola (conforme Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n. 9394/96), que possa ter condições de fazer os seus estudos, sem as limitações impostas pela ausência de um interprete de Libras, por exemplo, o que dificultaria sobremaneira a sua formação escolar e acadêmica.

Como dito anteriormente, a própria Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 3º e 206, respectivamente, destacam: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quais quer outras formas de discriminação [...] visa promover igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. Em consonância com essa afirmação, a LDB n. 9394/96 (BRASIL, 1996) salienta em seu artigo 59 que “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”:

- I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

Com isso, a educação inclusiva não deve passar “despercebida” pelo poder público, uma vez que “[...] é um assunto bastante comentado no contexto atual da educação. A necessidade de inclusão é causada por diversas questões, sejam por condições sociais, étnicas, necessidades especiais, enfim, por diversas causas que se percebe a necessidade de inserir o indivíduo numa dada sociedade”. (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 141).

Essas conquistas foram fundamentais para que fosse criada a Política Nacional de Educação Especial, com o objetivo de proporcionar uma educação adequada e de qualidade para todos. Contudo, para se efetivar, as instituições de ensino precisam ser adaptadas para especialidades e ter um

corpo docente preparado e qualificado para ensinar e atender os alunos deficientes.

Nesse processo, novamente, destacamos a Libras, pois deve ser não apenas uma linguagem presente nas instituições de ensino, mas um elemento cultural que deve permitir ao aluno se integrar com o seu meio e se desenvolver no ensino regular, a partir de técnicas e metodologias apropriadas para a sua alfabetização e conhecimento de diferentes assuntos que permeiam a sua volta, fundamental para que possam romper as barreiras das limitações decorrentes da falta de Libras no espaço escolar e universitário.

Por isso, nesta pesquisa, entendemos ser importante discutir “[...] aspectos que giram em torno do assunto, como a questão da inclusão escolar, os prejuízos causados na aprendizagem do aluno surdo pela ausência da Libras no seu processo educacional, a importância da Libras no contexto da sala de aula na aprendizagem do aluno surdo, assim como a importância da mesma na capacitação do professor” (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 148).

Dentre as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas no ensino de alunos com surdez, o professor deve utilizar recursos didáticos pedagógicos que facilitem a aprendizagem, como painéis de gravura, fotos, jogos, cartazes, maquetes, enfim, sempre os relacionando com os conteúdos estudados, como forma de criar interesse no aluno, para que analisem e façam analogias, associações do conhecimento novo com o que já sabem. (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 152).

Por isso da necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade de estudantes surdos, como as desenvolvidas nas oficinas nesta pesquisa, que buscou promover aos participantes (estudantes e professores) maior conhecimento acerca do universo da Libras no ambiente educacional. Isso é importante, pois não temos dúvidas de que esse conhecimento, somado às metodologias e técnicas apropriadas para se trabalhar com alunos surdos, podem ajudar no desenvolvimento desses educandos.

### **Oficinas Pedagógicas: contribuindo na formação de professores**

Ao pensar em desenvolver oficinas pedagógicas nesta pesquisa, ficamos com algumas dúvidas no que concerne exatamente em como criar ações que pudessem contribuir para o conhecimento acerca da Libras por estudantes e professores e também comunidade, no contexto desta pesquisa. Desse modo, considerando a nossa experiência como docentes do ensino superior e de um dos autores como intérprete de Libras, somada aos objetivos propostos nesta investigação, decidimos elaborar oficinas pedagógicas sobre esse assunto (Libras) em um município localizado no estado do Tocantins, com objetivo de mostrar para aqueles (as) que desconheciam essa língua e, aqueles (as) que já a conheciam, ampliarem um pouco mais sobre novas possibilidades de se trabalhar Libras no contexto educacional e, porque não, no dia a dia.

Oficinas pedagógicas podem ser compreendidas como uma estratégia metodológica que alia teoria e prática no processo educativo, com o objetivo de propor a elaboração de novos conhecimentos e metodologias que devem ser aplicados em determinada área de conhecimento, visando à qualidade do ensino ou da própria área (SILVA, 2019).

Nesse sentido, conforme essa mesma autora, essas oficinas podem também, a partir de suas atividades ou tarefas realizadas, promover novos e excelentes resultados acerca de determinado assunto ou objeto de conhecimento analisado, importante para contribuir para a formação daqueles que ali participam das oficinas e buscam nelas, aprimorarem seus conhecimentos.

Entretanto, a falta de projetos inclusivos na esfera institucional, especialmente nos níveis fundamental e médio, os professores, mestros no processo de aprendizagem nas academias, não se encontram capacitados adequadamente para atender corretamente estudantes com deficiência, devido à falta de habilidades e competências específicas para ambientes inclusivos, tais como o uso da língua de sinais, materiais pedagógicos e lúdicos para atender esse alunado e a interpretação de escritas para deficientes visuais (GÓES; BARBOSA; COSTA, 2017).

Portanto, a ação pedagógica do professor e gestão escolar, de mediar o processo de construção de novos conteúdos junto aos alunos, fica debilitada devido à carência desses conhecimentos, resultando no surgimento de dificuldades de aprendizagem e refletindo, conseqüentemente, na vida do cidadão após terminada sua formação acadêmica.

Sendo assim, é de suma importância o desenvolvimento de novas e inclusivas formas de comunicação em ambientes acadêmicos, que permitam a cada pessoa extrair seu potencial máximo durante a aprendizagem. Nesse contexto, o uso de ferramentas e materiais lúdicos que atenuam as barreiras comunicacionais e oferecem um ambiente inclusivo e colaborativo para professores e alunos pode resultar em cenários igualitários e justos para discentes com deficiência.

Além de proporcionar aos participantes vivenciar e construir situações concretas, entendemos que essas oficinas podem contribuir também para uma fomentação mais crítica da realidade, ao enaltecer os objetivos pedagógicos presentes nesse processo como fundamentais para se alcançar uma formação mais rica e plena de cultura e saberes para os indivíduos.

A esse respeito, Silva (2019), baseada em Vieira e Valquind (2002), salienta algumas características das oficinas pedagógicas, das quais considerei nesta pesquisa, ao elaborar e executar essas oficinas com os participantes deste estudo:

- a) Os temas trabalhados nas oficinas devem fazer parte da realidade e/ou contexto dos participantes;
- b) Os participantes devem se envolver com o tema trabalhado, buscando serem mais

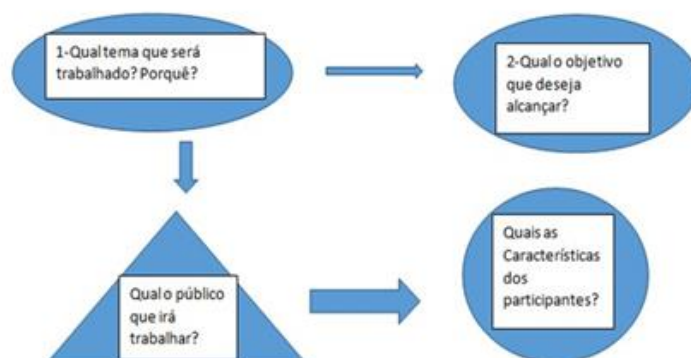
participativos e menos ouvintes;

- c) As oficinas devem proporcionar rica interação entre os participantes, com foco na reflexão do objeto estudado, via teoria e prática;
- d) As oficinas devem permitir promover avaliações a respeito dos resultados obtidos;
- e) As oficinas devem promover a criatividade e a fomentação crítica dos participantes.

Como é possível observar, as características apresentadas acima são importantes para que as oficinas pedagógicas ocorram de maneira mais fiel possível aos objetivos propostos nos seus planejamentos, não deixando de considerar nesse processo o contexto dos participantes e a problemática a ser abordada e analisada.

Para complementar esse processo, Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009) ressaltam algumas perguntas que devem ser respondidas pelo proponente, a saber:

**Figura 1** – Elementos que compõem uma oficina pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa, baseado em Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009).

Essas perguntas ajudaram a orientar e executar todas as etapas das oficinas propostas pelos autores deste artigo, o que pode ser de suma importância para que o professor consiga alcançar os objetivos propostos em seu planejamento. Vale salientar também que tentamos seguir e responder essas perguntas nas oficinas elaboradas nesta pesquisa. Mas, para isso, foram necessárias, também, algumas etapas de estruturação, planejamento e organização da oficina que devem ser seguidos pelo professor, como mostradas abaixo, salientadas por Silva (2019) e Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009):

As etapas de estruturação da oficina pedagógica (e seguidas por nós) podem ser sintetizadas, da seguinte forma: 1ª etapa - definição do tema a ser abordado, objetivos, público-alvo, local de realização da oficina, materiais a serem utilizados, fundamentação teórica e metodologia utilizada;



2ª etapa – execução da oficina; 3ª etapa – avaliação da oficina, o Planejamento da oficina pedagógica deverão constar o tema abordado, objetivos, público-alvo, quantidade de participantes, metodologia proposta, carga-horária da oficina, referências bibliográficas, formas de avaliação, local a ser desenvolvido e material de divulgação da oficina; e a organização da oficina pedagógica, necessita conter elementos como ambiente da oficina, os materiais a serem utilizados, testagem de equipamentos, avaliação e divulgação devem ser levados em consideração pelo proponente.

Isto é, com um bom planejamento feito com antecedência e de estudos acerca da elaboração de oficinas pedagógicas na educação, entendemos que é possível propor ações com diferentes temas para diversos públicos, desde que haja um problema a ser pesquisado, e que se tenha uma estrutura mínima, materiais e planejamento para executar a oficina.

### **Resultados e discussão**

As oficinas pedagógicas apresentadas nesta pesquisa foram desenvolvidas no período de 2021 a 2022, durante a Pandemia, com todos os cuidados (pesquisadora e participantes) mencionados pelos órgãos de segurança em saúde pública, para evitar o contágio e disseminação do vírus *Sars Cov 2* causador da Covid-19. Tais oficinas foram planejadas, organizadas e desenvolvidas para que se tornassem um meio pedagógico de disseminação de conhecimento, teórico e prático, acerca da Libras tanto para estudantes, quanto docentes e comunidade. Importa destacar, também, que a matriz teórica desta pesquisa ajudou significativamente na estruturação e construção das oficinas. No entanto, ressaltamos que, devido à extensão do artigo, não apresentaremos com detalhes cada oficina desenvolvida.

Nesse sentido, os alunos surdos podem, a partir das oficinas, ter contato com textos multimodais e, portanto, com materiais mais atrativos e compreensíveis. Disponibilizar softwares e/ou objetos de aprendizagem adequados para o trabalho com surdos em ambiente educacional é, entretanto, ainda uma tarefa que, com frequência, termina sem sucesso, comprometendo o aproveitamento pleno das potencialidades do uso das tecnologias para a educação de surdos e, consequentemente, contribuindo muito abaixo do desejável para as práticas educacionais bilíngues. Portanto, pensamos na criação de oficinas pedagógicas que atendesse esse aluno (que não conhecia ou pouco conhecia sobre a Libras), e também professores e comunidade.

Compreendemos, que por meio dessas oficinas, os surdos (assim como os ouvintes), alunos e professores podem ter maior inserção comunicativa no processo aprendizagem, importante para a acessibilidade do conteúdo educacional por esse público deficiente. Abaixo, segue a relação das oficinas desenvolvidas entre 2021 a 2022 nesta pesquisa:

- a) Oficina para comemorar o dia do surdo;
- b) Oficina comunicação em Libras;
- c) Oficina desmistificando temas relacionados à surdez e estratégia de comunicação em sala de aula;
- d) Oficina confecção de materiais pedagógicos em Libras para alunos de 1<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> anos;
- e) Oficina de Libras;
- f) Oficina de Libras;
- g) Oficina arte no muro;
- h) Oficina para professores da APAE em Libras.

É essencial assinalar que todas essas oficinas objetivaram proporcionar aos participantes o entendimento do que é Libras, formas de se trabalhar com alunos surdos, entre outras informações já mencionadas neste artigo. Os materiais utilizados nessas oficinas foram, basicamente: *datashows* para explanação dos conteúdos teóricos acerca da Libras (por um dos autores deste artigo), além de *Google meet* para algumas oficinas realizadas em formato remoto, devido à pandemia da Covid-19. Outros materiais produzidos nessas oficinas foram dicionários, aplicativos e sugestões de filmes e outros materiais que abordassem a Libras na educação brasileira.

Nesse sentido, pensar a inclusão do estudante surdo na educação escolar, deve servir de alerta a professores, pais e comunidade escolar da importância da adequação do espaço pedagógico para que esse aluno se insira, efetivamente, como um indivíduo capaz de se desenvolver e se relacionar com as pessoas a sua volta (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Por isso, defendemos nesta pesquisa práticas pedagógicas que condizem com uma formação mais plena, adequada e qualificada para se trabalhar com alunos surdos, pois, não adianta o docente ministrar aulas para alunos com essa deficiência sem estar habilitado para dar Libras, uma vez que o estudante surdo não aprende sozinho! Ao contrário, deve haver uma interação e comunicação efetiva entre docente e aluno, para que esse discente consiga aprender e, conseqüentemente, a se desenvolver não apenas com o professor, mas com os seus colegas de turma também.

Com isso, se torna ainda mais notável a importância da capacitação do professor em Libras, pois o mesmo é o responsável para estabelecer as metodologias adequadas ao ensino, assim à necessidade do preparo do docente para atender alunos surdos. Para isso, é importante que conheça, utilize e incite o uso da Libras no contexto da educação, em especial no ensino de alunos surdos. (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 145).

Dito com outras palavras, a formação do professor é muito importante para que o desenvolvimento do seu trabalho e da sua prática pedagógica com o aluno surdo ocorra de forma mais

efetiva e proporcione ao educando uma aprendizagem mais significativa. Não faz sentido, nessa reflexão, pensar o docente como um sujeito isolado, que não precisa se qualificar em sua área, pois, dessa forma, contribuiria muito pouco para melhorar a qualidade do ensino em sala de aula e, principalmente, neste contexto de educação inclusiva.

Não obstante, o trabalho com materiais pedagógicos para o ensino de Libras é incentivo para as crianças Surdas e para os colegas professores interagirem e adquirirem conhecimento ou aperfeiçoamento em Libras. A confecção desses materiais pedagógicos foi um ganho significativo, uma vez que auxiliou a escola, a universidade e demais instituições participantes, e principalmente os professores, para atender o aluno surdo.

Diante dessa perspectiva, tanto a escola, quanto a universidade e demais instituições educativas necessitam atender as particularidades dos alunos Surdos e buscar capacitação para todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para receber os educandos. Atender esse aluno demanda que a instituição disponha de materiais pedagógicos adequados para cada especificidade e assim garantir a inserção do aluno na dinâmica escolar.

Sabemos que esse processo não é um trabalho fácil, pois demanda que o docente e toda a equipe aceitem as mudanças para melhor atender o aluno, uma vez que toda etapa do processo de ensino e aprendizagem é de suma importância para o desenvolvimento da criança.

Cabe aos profissionais da educação e do ensino lidar com os desafios de novos cenários educacionais, com trabalho coletivo, criativo e intensivo como forma de aprimorar o desenvolvimento dos estudantes, a percepção de si e do outro e a capacidade de lidar com o respeito e a diversidade nas relações que estabelecem. (SANTOS; SANTOS, 2020, p. 46).

Além disso, foram confeccionados vários materiais em Libras, doados posteriormente pelos autores desta pesquisa para uma das instituições das quais realizamos este estudo, neste caso, a Escola Municipal Antônio de Almeida Veras de Gurupi-TO, na Oficina da UNIRG, na oficina da APAE, que atende crianças Surdas, e na oficina da Casa de Cultura e Secult. Abaixo, seguem as informações referentes a esses materiais produzidos:

- a) Alfabeto em Libras;
- b) Vogais em Libras;
- c) Números em Libras;
- d) Jogo de contar e somar em Libras;
- e) Relógio em Libras;
- f) Calendário dias da semana e meses;
- g) Quebra cabeça de meses;

- h) Amarelinha em Libras pintado no pátio da escola;
- i) Jogo da memória das cores em Libras;
- j) Mapa em Libras;
- k) Quebra cabeça de frutas em Libras;
- l) Tapete colorido: cores para trabalhar em Libras;
- m) Jogo geométrico e expressões faciais;
- n) Animais em Libras;
- o) Cores em Libras;
- p) Dado em Libras;
- q) Placas motivacionais;
- r) Kits com dinâmicas para doação;
- s) Uno confeccionado em Libras para jogar oficina e doar;
- t) Telefone sem fio.

Portanto, as atividades foram realizadas com a utilização de vídeos, dicionários, aplicativos e indicações de materiais e filmes que contemplem o acesso e o aprendizado da língua gestual-visual.

Nesse sentido, entendemos que é por meio das atividades lúdicas que a brincadeira traz o prazer e a espontaneidade para a criança e adultos. Essas atividades desenvolvem suas características afetivas, intelectuais e físicas, pois é por intermédio do brincar que ela se descobre e descobre o mundo a sua volta. Assim, “é no brincar e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu” (WINNICOT, 1975, p. 80).

Ademais, a ação na situação criativa e imaginária, segundo Vigotski (2001), ensina a criança a direcionar seu comportamento não só na percepção imediata dos objetos ou na situação que a afeta de imediato, mas também no significado da situação.

Para encaminharmos as conclusões desta pesquisa, é possível dizer que as atividades desenvolvidas nas oficinas proporcionam uma rica oportunidade de troca de experiências, saberes e aprendizado coletivo entre os participantes das oficinas. Isso foi importante, pois gerou uma gama de informações acerca das potencialidades da Libras no contexto educacional, bem como das dificuldades, obstáculos e outros questionamentos apontados pelos participantes durante esse processo, como, por exemplo, a falta de intérpretes suficientes nas escolas e universidades do contexto pesquisado, carência de cursos de qualificação voltado à formação do profissional da educação para a Libras, e instituições de ensino preparadas adequadamente para dar suporte a alunos surdos.

Todavia, a estimulação da aprendizagem a partir das oficinas de Libras dentro das instituições escolares traz benefícios que abrangem tanto um leque de ações quanto de reflexão integral dos educandos. Isso é importante para garantir bons resultados educacionais acerca do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere ao aluno surdo, haja vista que as suas condições linguísticas e culturais devem ser essencialmente consideradas no processo de aprendizagem (SACKS, 2002).

Nesse sentido, é importante que levemos em consideração que a escola, universidade entre outros espaços educacionais devem ser lugares de inclusão efetiva, buscando propor ações que quebrem os paradigmas de preconceito por vezes existentes na sociedade. Desse modo, a inclusão pode proporcionar aos discriminados pela deficiência que ocupem cada vez mais esses espaços (e outros) que têm por direito o acesso, se tornando mais participativos na sociedade.

### **Considerações finais**

As oficinas ministradas objetivaram reunir pesquisas e trabalhos disponíveis no meio científico que permitissem realizar uma análise sobre a utilização e importância da Libras em oficinas pedagógicas realizadas para a qualificação de professores de alunos surdos, tendo a comunicação em Libras como L1 e disseminação da Libras no meio social como embasamento para a construção de soluções pedagógicas para surdos e contribuiu também para a sensibilização da comunidade ouvinte a respeito dos conhecimentos e da importância da Libras. Com isso, optamos por desenvolver oficinas em vários ambientes educativos que atendem esse público.

Constatamos durante a realização das oficinas que os professores encontram dificuldades para capacitar em Libras, justamente pela falta de cursos presenciais de formação de professores e ações semelhantes que trabalhem com essa temática. Outro dado revelado é que nem sempre as escolas garantem a aprendizagem para esses alunos surdos na língua deles, tampouco os pais participam dos momentos de interação escolar. Diante disso, ressaltamos que há muito que melhorar, mas um ponto positivo identificado é que os docentes estão abertos para contribuir com esse aprendizado e favorecer a aquisição do conhecimento e colocá-lo em prática.

As dificuldades relatadas e enfrentadas pelos professores durante as oficinas ficaram evidentes na falta de conhecimento e de dominar a Libras, e colocá-la em prática no processo ensino-aprendizagem durante as aulas, além da falta de materiais adequados em Libras para trabalhar com os estudantes. Já nas oficinas que participaram crianças, houve uma interação significativa por parte delas para aprender o que está exposto em sua volta, e que pudesse ser somado as suas aprendizagens acerca dessa nova linguagem visual.

A pesquisa evidenciou também que as oficinas ministradas contribuíram para disseminar conhecimento sobre à Libras, bem como para fomentar a aprendizagem dos participantes acerca dessa língua, importante para garantir vários momentos interativos a partir da participação de todos os participantes no decorrer dessas ações pedagógicas. Entretanto, observamos que a comunidade externa precisa inteirar mais no assunto referente à Libras, pois várias pessoas tinham dúvidas específicas a respeito dessa língua, quando o tema estava sendo exposto nessas oficinas.

Os professores devem buscar meios de interação entre alunos em todo o processo de aprendizagem, sendo necessário intervir diante as atuações de cada aluno, visando favorecer uma educação participativa e igualitária, promovendo conteúdos e materiais apropriados conforme a especificidade de cada discente. O princípio fundamental desse processo é de que o a educação básica deve atender a multiplicidade de estudantes, assegurando o ensino bilíngue durante todo o processo de aprendizagem.

Apesar da legislação assegurar a inserção dos alunos com necessidades específicas no âmbito educacional, ainda é preciso investir nas melhorias e adequações de espaços totalmente adaptados para receber e trabalhar com alunos surdos, e qualificar melhor professores para lidarem com esse tipo de situação.

Portanto, esperamos que esta pesquisa ajude a formar outros e novos olhares para a realidade do aluno surdo, que necessita ser melhor discutida e salientada pela comunidade externa, profissionais da educação e poder público, com maiores investimentos para a área e melhor valorização do profissional da educação que trabalha com Libras em sua prática pedagógica. Com efeito, este estudo pode contribuir para ampliar um pouco mais o conhecimento e importância da Libras no âmbito educacional, tanto na proposição/melhoria de políticas públicas voltadas para a educação especial na cidade pesquisada (Gurupi-TO), quanto para a efetivação do direito à educação e permanência na escola (e universidade) de pessoas surdas, tendo no professor, importante mediador para que o processo de ensino e aprendizagem e os conhecimentos construídos, não sejam algo excludentes ou desconexos da vida do aluno surdo.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima *et al.* *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação: *Declaração de Salamanca*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. *Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

DIAS, F. E. G. Oficinas pedagógicas em Libras: aquisição da aprendizagem de maneira lúdica. 81f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2022.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2019.

GÓES, A. R.; BARBOSA, M. D. G. S.; COSTA, E. S. O uso da tecnologia assistiva no desenvolvimento linguístico-cognitivo do ensino de língua portuguesa para surdo: Uma revisão de literatura. In: *Anais... Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, v. 10, n. 1, 2017.

LEI N° 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 05 mar. 2022.

LOPES, J. M. C.; CURRA, L. C. D.; FERNANDES, C. L. C.; MATTOS, L. F. C. Manual da oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade. Porto alegre: *Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

OLIVEIRA JUNIOR, A. P.; SFORNI, M. S. F. Critérios e Formas de Adaptação Curricular para Alunos Com Deficiência Visual na Rede Regular de Ensino. *Educação Em Foco*, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, p. 263-281, Maio./Ago. 2018. <https://doi.org/10.24934/eef.v21i34.1332>

SACKS, O. *Vendo vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SANTOS, S. A.; OLIVEIRA, M. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.22, n.4, p.35-46, out./dez. 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2776>

SANTOS, S. M. C.; PEREIRA, D. Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, v. 1, n. 2, p. 139-158, maio/ago. 2019. <https://doi.org/10.5935/encantar.v1.n2.009>

SANTOS, R. B.; SANTOS, M. C. F. *Eu, o outro e nós; oficinas pedagógicas para os anos iniciais: a contribuição de diferentes linguagens para a construção das noções de gênero, masculinidade e diferença*. 51p. Dissertação (Mestrado Profissional) - PPGEB, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, S. S. *Manual para estruturação de oficina Pedagógica*. Universidade Federal do Pará, 2019.

SILVA, V. C. et al. Uma reflexão sobre o papel da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a partir de uma oficina nas turmas de 4º ano do Centro Educacional Municipal Padre Januário Campos na cidade de Iguatu/CE. *Revista CONEDU*, 2015. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA11\\_ID2351\\_08092017115300.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA11_ID2351_08092017115300.pdf). Acesso em: 01 fev. 2022.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. *Pesquisa qualitativa em administração-Teoria e prática*. FGV Editora, 2005.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Trad. J. O. A. Abreu; NOBRE, V. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VIGOTSKI, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.